

TRÂNSITO

Já não me vale este rolo
 Que me nasce do bestunto,
 Agora desencarnado
 Não mais estou neste assunto.
 É um amigo que me escreve
 Na bondade a que se aferra,
 Solicita que eu lhe escreva
 Sobre o trânsito na Terra.
 Do que enxergo no problema
 Não tenho dica que agrade,
 Movimento muito grande
 Aumenta a dificuldade.
 Guiar máquinas demanda
 Muito cuidado e carinho,
 Basta lembrar o pampeiro
 Dos entraves no caminho...

Em toda e qualquer parada,
 Buzina grita em geral,
 É a pessoa irrefletida
 Que não atende a sinal.
 É o passante distraído,
 Meninos jogando bola,
 É o bebum cambaleante,
 Doentes pedindo esmola.
 É o buraco escancarado
 Que se aprofunda e se amplia,
 São ciclistas no balé,
 São motos em correria.
 Aqui, respondo ao amigo
 Que esta consulta me faz:
 — Não cochile no volante,
 Nem largue o freio, rapaz!...